

## Proveitos na hotelaria sobem em flecha

# Turistas já deixaram mais 3 milhões de euros do que no ano passado

Os turistas já deixaram na hotelaria tradicional dos Açores, só nos primeiros dois meses deste ano, mais 3 milhões de euros do que no ano passado.

De acordo com os dados do SREA, consultados pelo nosso jornal, os proveitos totais dos hotéis na Região já ultrapassam os 8,7 milhões de euros, quando no mesmo período do ano passado tinham sido 5,7 milhões de euros.

Os aumentos de preços na hotelaria são evidentes nos últimos tempos, assim como o aumento de turistas nos primeiros dois meses, perspectivando mais um ano turístico com novos recordes de visitas e de proveitos.

O Revpar (indicador médio da receita por quarto) fixou-se em Fevereiro nos 22,4 euros, quando no mesmo mês do ano passado tinha sido de 17,6 euros.

Os proveitos por aposento em Fevereiro registaram mais de 3 milhões de euros, quando no período homólogo foi de 2,2 milhões de euros.

Os proveitos da hotelaria estão a subir mas os custos com pessoal também.

Em Fevereiro do ano passado a hotelaria açoriana tinha ao seu serviço 2.030 pessoas, quando em Fevereiro deste ano atinge as 2.521 pessoas.

Os custos com o pessoal de serviço estavam na ordem dos 2,4 milhões de euros em Fevereiro do ano passado e este ano rondam os 3,1 milhões de euros.



*Os proveitos dos hotéis açorianos nos dois primeiros meses deste ano já atingem os 8,7 milhões de euros*

Nos dois primeiros meses deste ano a hotelaria tradicional açoriana já gastou 6,2 milhões de euros em custos com pessoal, quando há um ano tinham sido 4,7 milhões de euros.

Recorde-se que, conforme já noticiamos, no mês de Fevereiro, nos Açores, a hotelaria registou 85,7 mil dormidas, apresentando uma variação homóloga positiva de 22,3%.

Os residentes em Portugal atingiram cerca de 59,7 mil dormidas,

correspondendo a um acréscimo homólogo de 16,2%, os residentes no estrangeiro atingiram 26,0 mil dormidas, registando um aumento, em termos homólogos, de 38,9%. O registo de hóspedes atingiu 33,9 milhares, apresentando uma taxa de variação positiva de 22,6% relativamente a Fevereiro de 2022.

No país, em Fevereiro, as dormidas na hotelaria apresentaram uma variação homóloga positiva de 39,9%.

Nos Açores, de Janeiro a Fevereiro, registaram-se 158,8 mil dormidas, valor superior em 34,4% ao registado no mesmo período de 2022.

Os proveitos totais, no mês de Fevereiro, registaram uma variação positiva de 42,6% e os proveitos de aposento uma variação positiva de 38,4% relativamente a fevereiro de 2022.

O rendimento médio por quarto utilizado (Average Daily Rate) foi de 62,2 euros.

# Picoenses queixam-se de maus cheiros no porto da Madalena

Vários picoenses têm contactado o nosso jornal para manifestar o seu descontentamento com os maus cheiros que continuam no porto da Madalena.

O acumular de algas e o seu apodrecimento, com os consequentes cheiros nauseabundos no Porto da Madalena do Pico, parecem estar na origem do problema, com os picoenses a apelarem à Portos dos Açores e ao Governo Regional para porem cobro a esta situação.

“Com a liberdade que tenho por viver em democracia, arrisco a dizer que a questão do porto comercial, da baía do cais ou do porto, não são meras opções políticas, aos anos que se arrastam, são claramente lóbis sociais, que mesmo políticos inteligentes têm dificuldades em resolver e toco nestes pontos porque a questão do cheiro na Madalena é quase ou é mesmo mais grave, nem que seja pela apatia geral e pela imagem que levam da nossa ilha, que pode ser um desastre comercial”, escreve um leitor

habitante da Madalena, em carta e fotos enviadas ao nosso jornal.

Outro leitor confirma que o mau cheiro que assola “uma das nossas principais baías é deplorável, vergonhoso e deveria ser um constrangimento para os açoreanos com poder (vulgo políticos) provenientes das “grandes e poderosas” ilhas, que tenham a mesma visão autonómica, solidária e de respeito, que nos permitiu a todos crescer”.

Os mesmos leitores afirmam que é “uma afronta e uma falta de respeito, por parte da Portos dos Açores e pelas entidades do Governo. Imagino se fosse numa das ilhas grandes...”.

“Façam comissões parlamentares, façam estudos, mas façam qualquer coisa para ajudar a resolver o problema! Uma vez que é semana de plenário, seria uma boa altura para os senhores com poder, das restantes ilhas, poderem fazer uma visita de estudo, não custa muito, é só atravessar o canal!”, conclui uma das cartas de um residente na ilha do Pico.

